Com a Ponte Hercílio Luz, 1926 o principal núcleo comercial passou a ser o oeste da Praça XV, nas ruas Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra. Enquanto isso, o lado leste era valorizado com a urbanização da avenida que contornava o rio da Bulha: a Avenida Hercílio Luz, seguindo os novos modelos urbanísticos.

As ruas tiveram seus nomes mudados em exaltação ao Regime Republicano e eram compostas por sobrados de fachadas em estilo eclético. Essa arquitetura renovada deu destaque a prédios institucionais, tais como o Instituto Politécnico e a escola Normal (1923) - construída sobre o que restou/ do afloramento da antiga pedreira que deu nome ao bairro, assim como a estabelecimentos culturais: museus é bibliotecas.







Escola Normal Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

Dá-se início à política de desenvolvimento de Florianópolis quando Planos Diretores (1954 e 1976) são elaborados visando guiar e ordenar o crescimento da população urbana. O espaço urbano foi mais uma vez modificado com a verticalização das edificações, promovendo assim, em poucos anos a descaracterização do centro tradicional.

Após o antigo aterro que unia o Forte de Santa Bárbara à ladeira Menino Deus, aterros sucessivos (1944 a 1951) foram sendo feitos com o objetivo de ganhar mais terras para o governo. Até a década de 60, a praça que ficava no centro daquela imensa planície era intensamente usada pela população como espaço para feiras livres, pois era um/importante espaço de conexão entre o centro, a avenida Mauro Ramos e o bairro Saco dos Limões.

Numa tentativa de acompanhar a febre desenvolvimentista de Brasília, a Praça da Bandeira (atualmente Tancredo Neves) foi rodeada de exemplares dessa arquitetura grandilogüente que constituiu o primeiro Centro Cívico de Florianópolis, local que, seguindo o sistema democrático, seria um espaço destinado a manifestações por parte do povo e do governo. O centro cívico encontra-se separado da malha urbana por limites bem demarcados

PLANO DIRETOR

A área que compreende o antigo bairro da Pedreira está enquadrada. segundo a legislação vigente em Florianópolis, como Área Mista Comercial (AMC 6) e Área de Preservação Histórica (APC 1).

Conforme os limites de ocupação estabelecidos, esta área permite edifícios com até doze pavimentos. Quanto aos usos permite o uso misto (comércio e residência, comércio e serviço, comércio e institucional). Para a área do Polígono Central, o Plano Diretor permite a taxa de ocupação de 100% no térreo para edificações comerciais.

Apesar de serem poucos edifícios que, atualmente atingem esse gabarito, sua inserção na malha proporciona uma sensação de opressão, devido também à alta densidade de ocupação do solo associada às caixas de rua estreitas. Desta forma percebe-se que a problemática referida é permitida por legislação, evidenciando a generalidade com que o Plano Diretor define o zoneamento, sem considerar as particularidades de cada

A área possui edificações históricas tombadas que são reconhecidas pela legislação (APC 1), mas sua integração com a AMC 6 é por vezes equivocada, ao permitir que na mesma região ocorram conflitos de ordem estética e física. Tal incoerência pode ser observada na inserção legal de edifícios de gabarito elevado ao lado de edificações tombadas, assim como na evidente falta de relação entre alguns edifícios e seu entorno construído.

USOS DO SOLO

Uma característica marcante do local de estudo é a diversidade de uso do espaço urbano, verificada também nas edificações, que são em grande parte multifuncionais.

O uso residencial pode ser encontrado, apesar de haver poucas residências unifamiliares. É comum encontrar, nos prédios de apartamentos residências multifamiliares serviços, comércio ou instituições aliados à habitação.

O uso institucional educacional é bastante marcante através da presença dos cursos pré-vestibulares, colégios e também da Faculdade de Educação

O uso institucional cultural é marcado pela presença do Museu Vitor Meirelles

Além disso, podem ser encontrados alguns usos peculiares como os Sebos (concentrados na rua João Pinto), Livrarias e Revistarias, indicadores de uma vocação cultural para área.

Misto 2 (serv. + res.) ou (serv. + inst.)

ou (inst. + res.)

GABARITOS

Analisando o Mapa de Gabarito percebe-se que a área ainda possui

O fato da área ainda não ter sofrido uma verticalização efetiva, visto sua

No entanto, como já citado, a verticalização da área considerando o

poucas edificações que atingem o número máximo de pavimentos permitido.

A maioria das edificações ainda possui entre um e três pavimentos.

localização privilegiada, pode ser explicado pela forma de parcelamento do

solo no local. As dimensões reduzidas dos lotes dificultam grandes

empreendimentos, pois para isso seria necessária a aquisição de vários

número máximo de pavimentos permitido acabaria prejudicando o local,

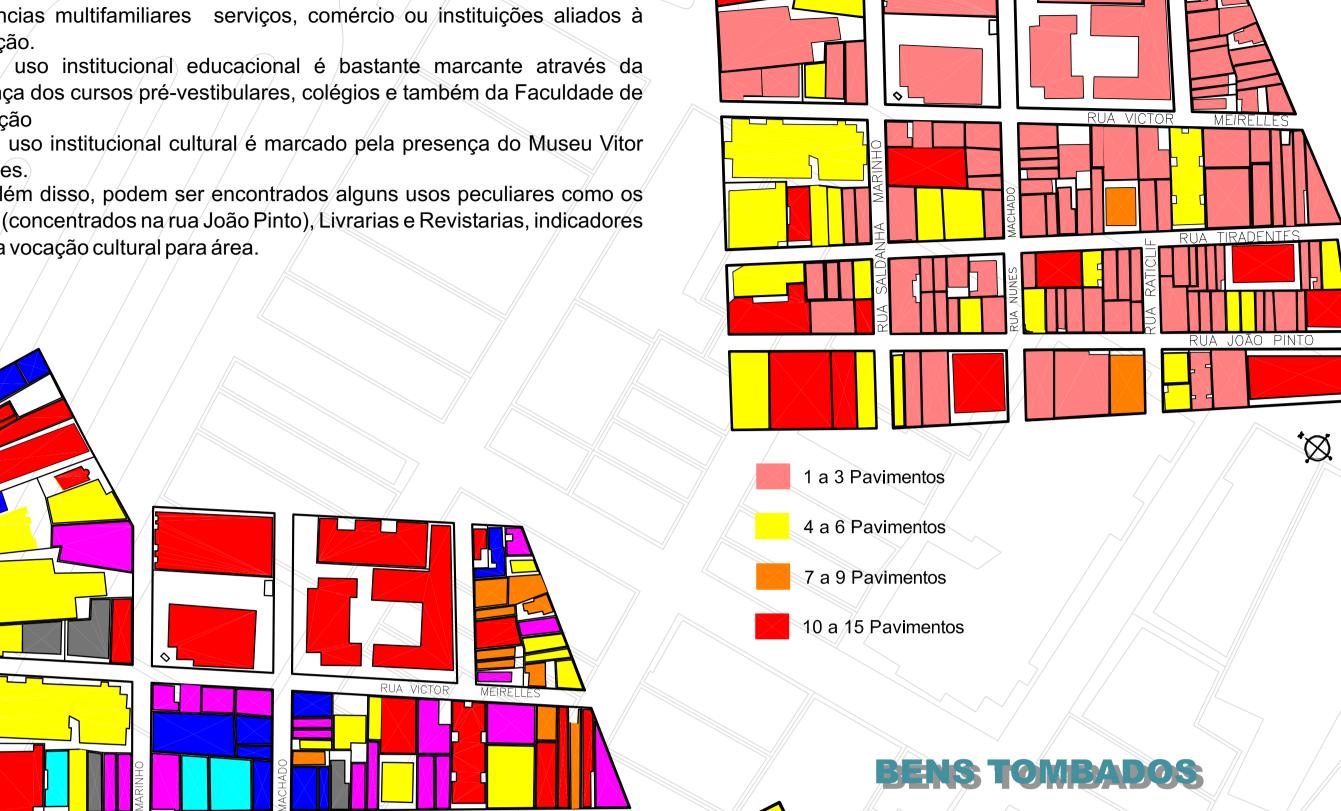
uma vez que a altura dos edifícios seria desproporcional à largura das ruas.

lotes, implicando em negociações com diversos proprietários.

Sem uso 1 (fechado) ou

(para vender ou alugar)

Sem uso 2 (em construção) ou





APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

A fundamental questão que gera a problemática da apropriação do espaço no local de estudo é a limitação dos horários nos quais é possível encontrar pessoas nas ruas.

Segundo Jacobs (2000) a segurança do espaço público é proporcional ao número de pessoas que transita ou permanece no mesmo, denomina as pessoas de "olhos das ruas". Uma rua terá mais "olhos" quanto mais aberturas (portas e janelas) estiverem voltadas para a mesma e quanto mais favorável for ao trânsito de pessoas provenientes dos mais variados locais.

Sob esse aspecto a área estudada pode ser considerada segura apenas no horário comercial. A diversidade de uso do espaço atrai um significativo número de pessoas durante a semana, atraídas pelo comércio e serviços existentes, o que não ocorre nos finais de semana e no período noturno, ficando a área completamente deserta.



Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Rua João Pinto em dia de semana no horário Rua João Pinto no final de semana. Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Rua Tiradentes em dia de semana no horário Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Rua Tiradentes no final de semana. Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

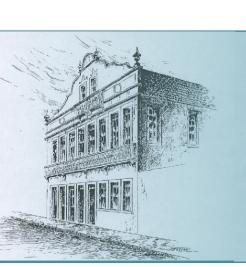


Concentração de alunos dos cursos pré-Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

Outra questão importante relacionada à apropriação do espaço está na presença dos cursos pré-vestibulares. Nos horários anteriores e posteriores às aulas e nos horários de intervalo um grande número de alunos se concentra nas ruas, porém, não há nenhum local adequado para a permanência dos mesmos. Este fato acaba gerando conflitos entre os alunos e pedestres, comerciantes e automóveis. Isso ocorre porque os

alunos que ocupam as calçadas e até as ruas disputam espaço com os transeuntes e automóveis e muitas vezes atrapalham o acesso dos fregueses às lojas . É uma situação desagradável para todas as partes, mas a permanência dos cursos pré-vestibulares no local é bastante interessante porque contribui com o dinamismo urbano, e os alunos são também "olhos das ruas".

Outra importante questão, confirmada em entrevistas com os comerciantes, foi a redução do número de pessoas que transita pela área depois da mudança do terminal de passageiros, com a implementação do sistema de transporte integrado. Anteriormente a área funcionava como importante ligação entre o Terminal Cidade de Florianópolis, a Praça XV e demais áreas do centro.





REVITALIZAÇÃO DE PARTE DO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS - ANTIGO BAIRRO DA PEDREIRA UM NOVO OLHAR SOBRE AS RUAS DA ÁREA

Residencial Unif

Institucional

Comercial

//Malha viária tombada



AS RUAS..

















